

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**CLAUDIA PLÁ NOGUEIRA**

**A constituição de uma rádio escolar e suas possibilidades  
pedagógicas para alunos e professores**

**Porto Alegre  
2018**

**CLAUDIA PLÁ NOGUEIRA**

**A CONSTITUIÇÃO DE UMA RÁDIO ESCOLAR E SUAS  
POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS E PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador: Marcelo Magalhães Foohs**

**Porto Alegre  
2018**

### CIP - Catalogação na Publicação

Nogueira, Claudia Plá

A Constituição de uma rádio escolar e suas possibilidades pedagógicas para alunos e professores / Claudia Plá Nogueira. -- 2018.

40 f.

Orientador: Marcelo Magalhães Fooh.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da Educação, Curso de Especialização Mídias na Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Rádio Escolar. 2. Escola. 3. Desenvolvimento pedagógico. 4. Aluno. 5. Professor. I. Foohs, Marcelo Magalhães, orient. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Profa. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente a EMEF Getúlio Vargas, por me possibilitar a realização desta monografia e também a atenção do meu orientador Marcelo Magalhães Foohs e da tutora Liége Barbosa, por terem me orientado e acolhido minhas dúvidas.

## RESUMO

Este trabalho monográfico tem por objetivo investigar se a rádio escolar GV é um elemento de desenvolvimento pedagógico de aprendizagem para seus docentes e discentes. O problema da investigação trata de como a rádio da EMEF Getúlio Vargas se constitui neste elemento. O contexto da pesquisa foi o espaço da rádio escolar, as pessoas participantes da rádio e alunos da escola que se propuseram a participar do estudo. A metodologia de pesquisa é a qualitativa e o instrumento aplicado foi o questionário junto aos professores e alunos que participam da programação da rádio, bem como alguns alunos da escola. Os resultados apontam que algumas reportagens da rádio foram passíveis de aproveitamento para o desenvolvimento da aprendizagem. Conclui-se que, apesar de alguns assuntos abordados pelo veículo de comunicação serem aproveitados por alunos e professores, a rádio tem como seu principal foco o entretenimento em geral e não o desenvolvimento pedagógico escolar.

**Palavras-chave:** Rádio Escolar. Escola. Desenvolvimento pedagógico. Aluno. Professor.

## **ABSTRACT**

This monograph aims to investigate if the GV school radio is a pedagogical movement of learning for its teachers and students. The research problem deals with how the Getúlio Vargas school radio constitutes in this element. The research context was the space of radio school, the radio participants and students who proposed to participate in the study. We applied the methodology of qualitative research, applied questionnaires to teachers and students who participate in the radio programming as well as some students of the school. The results indicate that some of the radio reports were useful for the development of learning. We conclude that although some subjects addressed by the vehicle of communication are used by students and teachers the radio has as its main focus the entertainment in general and not the educational pedagogical school.

**Keywords:** School Radio. School. Pedagogical development. Student. Teacher.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Logo da rádio GV .....	22
Figura 2- A transmissão da rádio durante o recreio .....	22
Figura 3 - Entrevistas da rádio .....	23
Figura 4 – Imagem da fachada da escola .....	26

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RE	Rádio Escolar
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
GV	Getúlio Vargas
CD	Disco compacto
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	11
2	<b>A RÁDIO ESCOLAR .....</b>	<b>12</b>
2.1	<b>A prática social da Escola através do uso da rádio.....</b>	14
2.2	<b>Educação através do uso de mídia.....</b>	16
3	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA.....</b>	19
3.1	<b>Problema .....</b>	19
3.2	<b>Objetivos da Pesquisa.....</b>	19
3.2.1	<i>Objetivo Geral .....</i>	19
3.2.2	<i>Objetivos Específicos .....</i>	19
4	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	20
4.1	<b>Justificativa .....</b>	20
4.2	<b>Instrumento da Pesquisa .....</b>	23
5	<b>CONHECENDO A ESCOLA E SUA RÁDIO .....</b>	25
6	<b>A PESQUISA E OS RESULTADOS .....</b>	27
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	30
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	32
	<b>APÊNDICES .....</b>	35
	<b>APÊNDICE A - Termo de Consentimento .....</b>	35
	<b>APÊNDICE B - Questionário Dirigido aos alunos em geral.....</b>	36
	<b>APÊNDICE C - Questionário Dirigido aos professores orientadores da RE..</b>	38
	<b>APÊNDICE D - Questionário Dirigido aos alunos participantes do projeto da RE.....</b>	39

## 1 INTRODUÇÃO

As mídias que estão em todos os momentos de nossas vidas também devem permear o espaço da educação. Durante muitos anos, apenas livros, quadro e giz faziam parte do dia-a-dia das salas de aula. Mas hoje, os nossos jovens são nativos digitais e impulsionam o uso tecnológico na escola.

Após meu ingresso no curso de Mídias na Educação, comecei a me interessar pela idéia de uma rádio escolar e a convidar outros colegas a participarem do projeto de implementação da rádio na escola em que trabalhamos, a fim de estimular o uso desta mídia como uma aliada na aprendizagem dos alunos.

A inauguração da Rádio GV, a rádio escolar na EMEF Getúlio Vargas de Cachoeirinha, aconteceu em março de 2018. Buscamos neste trabalho averiguar se esta rádio se constitui em um elemento de desenvolvimento pedagógico de aprendizagem, sendo esta a problemática que permeia esta monografia.

Os objetivos desta pesquisa se resumem a observar se alunos e professores são ouvintes da rádio GV; identificar se algum dos programas veiculados pela rádio já ajudou a estabelecer relações com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula; perceber se os entrevistados têm a rádio como uma aliada na aprendizagem e conhecer qual o tipo de programa que o público alvo considera importante na programação.

Este trabalho consiste na contextualização do problema desta pesquisa, conhecendo a escola e sua RÁDIO, com objetivos geral e específicos, a metodologia que permeia esta pesquisa, seus resultados, bem como a conclusão e considerações finais.

A relevância desta pesquisa está em contribuir, diretamente, para estudos e possíveis mudanças de estratégias que auxiliarão no funcionamento das atividades desenvolvidas pela rádio e possíveis ampliações dos serviços oferecidos, visando estabelecer a eficácia dos objetivos propostos tanto para esta monografia, bem como para o bom funcionamento da rádio GV na escola.

## 2 A RÁDIO ESCOLAR

A rádio escolar se constitui na possibilidade de uso da mídia rádio dentro do ambiente escolar, a fim de que se desenvolvam projetos educativos através deste canal. A década de 20 foi marcada pelo surgimento da rádio em nosso país. Conforme Roseane Andrelo ([s.l.], 2017) fala em sua tese de doutorado, a primeira rádio no Brasil que se tem notícia foi a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, primeira emissora regular surgida em 1923 com o objetivo de “levar a cada canto um pouco de educação, de ensino e de alegria” e seguida pela Rádio Educadora São Paulo, ambas com o intuito de educar, informar e entreter a população brasileira, tão carente destes três pilares, como dizia Edgard Roquette-Pinto, um dos fundadores da rádio do Rio de Janeiro, citado por Tavares (1999, p. 8) :

O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador do enfermo; o guia dos sãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado. (TAVARES, 1999, p.8)

Para atingir os objetivos propostos, em 1925 a rádio Sociedade do Rio de Janeiro iniciou sua programação mais propriamente educativa, veiculando aulas de francês, português, geografia, história do Brasil, higiene, silvicultura, química, história natural e física. Havia também transmissões de concertos e espetáculos teatrais.

Já em 1929, houve a colocação do primeiro aparelho de rádio receptor em uma escola. Foi no Grupo Escolar Prudente de Moraes, em São Paulo. Esta foi uma experiência da diretoria de instrução pública deste Estado e que constatou a falta de experiência dos professores que faziam a transmissão escolar, como locutores desta rádio. Para Moran (1993),

Os meios de comunicação desempenham também um importante papel educativo, transformando-se, na prática, numa segunda escola, paralela à convencional. Os meios são processos eficientes de educação informal, porque ensinam de forma atraente e voluntária - ninguém é obrigado, ao contrário da escola, a observar, julgar e agir tanto individual como coletivamente. (MORAN, 1993, p.19)

Tendo por base o nascimento da rádio no Brasil e seu conseqüente uso na escola, para fins educacionais, se observa que desde o início este veículo esteve

ligado à educação e que desde este período é sentida a necessidade dos professores se apropriarem dele.

Conforme Moran (2007),

Educar é um processo complexo que exige neste momento mudanças significativas. Investindo na formação de professores no domínio dos processos de comunicação envolvidos na relação pedagógica e no domínio das tecnologias, poderemos avançar mais depressa, sempre tendo consciência de que em educação não é tão simples mudar, porque há toda uma ligação com o passado que é necessário manter e também uma visão de futuro à qual devemos estar atentos. Não nos enganemos. Mudar não é tão simples e não depende de um único fator. O que não podemos é cada um jogar a culpa nos outros para justificar a inércia, a defasagem gritante entre as aspirações dos alunos e a forma de preenchê-las. Se os administradores escolares investirem em formação humanística dos educadores e no domínio tecnológico, poderemos avançar mais. (MORAN,2007)

Hoje, mais do que nunca, professores e alunos devem trabalhar de forma conjunta, na condição de produtores de mídia e exercitarem um olhar crítico em relação aos conteúdos veiculados, pois segundo Paulo Freire (Apud Araújo, 2007), “quanto mais os educandos conquistem espaços em que podem expressar suas reflexões, mais serão desafiados a continuar expressando e modificando o mundo”.

A rádio escolar não deve existir apenas como entretenimento ou lazer para os alunos. Ela deve estar engajada na proposta da escola de cidadania e de melhoria das relações entre a comunidade escolar, pois segundo Moran, (2007):“para promover o desenvolvimento integral da criança e do jovem só é possível com a união do conteúdo escolar com a vivência em outros espaços de aprendizagem”.

Muitos são os modelos possíveis de rádio na escola, tais como:

- Web rádio- É uma rádio digital, transmitida via STREAMING<sup>1</sup>, pela internet. Os programas podem ser ao vivo ou gravados.
- Rádio pátio- A veiculação dos programas acontecem via caixas de som espalhadas pelo pátio da escola.
- Programa de rádio em CD- Neste formato o programa da rádio é gravado em um CD(disco compacto) para posterior utilização através de aparelho de som no pátio ou em salas de aula.

Em geral, a programação da rádio escolar é criada para veiculação durante o período de recreio ou intervalo entre as aulas. Pensando em um período de aproximadamente 15 minutos, podem ser destinados 4 minutos para notícias, 5 para músicas e mais um para intervalo. Já numa segunda parte da programação, se

---

<sup>1</sup> **Streaming** é uma tecnologia que envia informações multimídia, através da transferência de dados, utilizando redes de computadores, especialmente a Internet

utilizaria 4 minutos para uma entrevista, ou um momento em que determinada turma conta aos demais alguma descoberta que realizaram em sala de aula e mais um minuto para alguma prestação de serviço, tal como divulgação de eventos, recados ou avisos.

Moran (2007) coloca que:

A educação tem que surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O conhecimento se constrói a partir de constantes desafios, de atividades significativas, que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade. (MORAN, 2007)

Sendo assim, a rádio na escola tem o objetivo de se mostrar como mais um canal de veiculação para o conhecimento, além de ser um espaço para utilização e protagonismo por parte do aluno, transformando o espaço de aprendizagem mais dialógico entre todos os envolvidos.

## **2. 1 A prática social da escola através do uso da rádio**

Nos dias atuais, buscamos cada vez mais a realização de uma educação de qualidade, que venha aliada a práticas ligadas ao desenvolvimento integral do aluno, a fim de que ele se torne um cidadão atuante dentro de sua comunidade e com sensibilidade para as necessidades de todos que o rodeiam.

De acordo com Moran (2013):

Estamos um pouco perdidos, porque não basta mudar por mudar. Precisamos aprender o que conservar e o que mudar. Educar é sempre um processo humano, de relação entre pessoas, hoje mais mediado por tecnologias. Isso não é simples, porque implica repensar a forma de organizar o processo a que estávamos acostumados. (MORAN, 2013)

É na escola que desenvolvemos os primeiros passos à compreensão e convivência num contexto de pluralidade. Afinal, vivemos em um mundo amplo, geral e múltiplo. Para isso, toda a rotina escolar deve estar voltada para a atuação do educando em seu meio. Conforme apresenta Farah (2001, p. 05), “O cidadão precisa ter consciência da necessidade de compartilhar ativamente das discussões de sua comunidade, seja qual for a forma adotada na defesa dos interesses da sociedade”.

Nesse cenário, a escola cumpre seu papel social de introduzir práticas capazes de efetivar a democratização do ensino e da aprendizagem, sintonizando os alunos aos

acontecimentos diários e proporcionando-lhes inúmeras possibilidades de crítica social, através de trocas culturais de amplo alcance no espaço escolar.

Conforme Moran (2018):

As escolas têm que ser interessantes, para ser relevantes. Escolas interessantes são as que sabem gerenciar a aprendizagem criativa, autônoma, colaborativa em todos os espaços, dentro e fora da escola, envolvendo alunos, famílias e comunidade. (MORAN 2018, p.3)

Para tal, a implantação de uma rádio escolar vai ao encontro da formação de um cidadão atuante em sua sociedade. Mas deve-se atentar para que a implantação não se resuma a apenas uma atividade em si. Ela deve servir ao propósito educacional de desenvolvimento das potencialidades dos educandos. Zeneida (2008, p.15) alerta para a necessidade de a programação ter um cunho pedagógico

Com Rádio-escola, conscientizam-se de seu verdadeiro papel na sociedade porque participam do contexto social (com a produção de textos escritos e orais) ao transmitirem programas educativos-culturais e informativos aos colegas. A Rádio-escola propicia ao aluno um olhar amplo sobre os meios de comunicação social e de sua função na sociedade globalizada, a defesa e cumprimento de seus direitos e deveres. Como produtor e apresentador de programas de Rádio-escola, o aluno pesquisa e lê mais, ampliando sua visão de mundo, além de aprender a debater, questionar e discutir, configurando assim, o desenvolvimento do senso crítico e o exercício de desenvolvimento da cidadania. (ZENEIDA 2008, p.15)

Estando a rádio escolar inserida em uma unidade educacional que observe as diferenças entre seu público e busque enriquecer o ambiente através desta vasta gama de diferenças, ela deve funcionar para que estas diferenças venham a tornar o ambiente educacional muito mais rico. O sucesso do projeto deve estar atrelado à participação da diversidade de ideias envolvidas. De acordo com Vesce(2018, p.01)

O aumento da interatividade dos meios de comunicação exige o desenvolvimento de habilidades específicas pelos seus usuários, sobretudo no contexto educacional. Dessa forma, a implementação de uma **rádio escolar** tem como princípio uma educação para, sobre e na mídia. Para isso é preciso haver a gestão coletiva e democrática dos recursos, da programação e do saber-fazer, para que a rádio escolar represente a totalidade dos envolvidos na escola e contribua para o pleno exercício da cidadania. (VESCE 2018, p.01)

Para finalizar, Conforme colocado por Marcos Baltazar et. al. (2009, p.28):

Portanto, diante desse contexto, a RE não pode ser concebida apenas como mero recurso de apoio a um fazer pedagógico estabelecido, visto que esse dispositivo permite inserir não só professores e alunos, mas toda a comunidade escolar. (BALTAZAR et. al. 2009, p.28)

É importante lembrar que todos os fazeres pedagógicos devem ser motivados para o alcance do desenvolvimento pleno dos estudantes e a concepção de uma rádio escolar (RE) deve ultrapassar o limite de recurso pedagógico e se tornar um veículo motivador no desenvolvimento deste cidadão.

## 2. 2 A educação através do uso de mídias

Ao longo dos anos, o homem tem avançado cientificamente e procurado divulgar os conhecimentos adquiridos através deste avanço. Na história do desenvolvimento humano, talvez uma das coisas que mais evoluíram foram os suportes utilizados para esta divulgação, ou seja, as mídias.

Os meios de comunicação, como formas midiáticas de profusão do conhecimento, são poderosos mecanismos de ligação na comunicação entre os sujeitos. Eles estão inseridos em quase todos os ambientes e presentes no dia a dia das pessoas. Estes recursos informacionais se tornaram abrangentes e necessários pela linguagem utilizada ser próxima de quem está recebendo a informação.

Pellanda (2000, p. 145) coloca que:

Quando pensamos em meios de comunicação de massa (TV, rádio ou internet) como o próprio nome denomina, este possui alcance imediato entre seu público, por suas fórmulas de sedução e envolvimento, tais como o ritmo frenético de imagens, a linguagem próxima das ruas e a plástica de imagens na construção de seus programas. (PELLANDA, 2000, p. 145).

Nos dias atuais, milhões de jovens estão conectados a toda esta tecnologia, constituindo uma inteligência coletiva em movimento. Eles não entendem a vida sem o uso dos dispositivos tecnológicos e multimidiáticos, nem mesmo chegaram a conhecer o mundo antes de todo este aparato tecnológico.

Almeida (2010) afirma:

O fato é que a tecnologia está chegando à escola, mas só isso não resolve, é preciso uma mudança de cultura para que as instituições escolares se tornem inseridas na sociedade digital. O trabalho que se faz hoje é para que os professores integrem a tecnologia ao desenvolvimento do currículo e não mais a encarem como algo isolado, uma atividade extra ou como ensino sobre tecnologia. (ALMEIDA2010)

Então, é neste ambiente tecnológico que a escola deve estar inserida, aproveitando o conhecimento multimidiático dos alunos, fazendo com que interajam

entre si e aproximando uns dos outros, possibilitando a convivência pacífica entre os diversos grupos e o compartilhamento de informações.

A lei 9.394, ou Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), promulgada em 20 de dezembro de 1996, no artigo 22, cita que: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, ou seja, o educando deve ser estimulado para o seu crescimento e potencial como cidadão atuante em sociedade, sabedor de seus direitos e deveres.

Portanto, cada vez mais estas novas competências da escola não estão só relacionadas ao meio didático, mas também a todos os enfoques que unam a educação e a comunicação no ambiente social e escolar. Fazendo uma analogia das palavras de Valente (1993, p. 6) sobre a função do computador no meio educacional com a função da rádio neste ambiente, podemos citar:

A mudança da função do computador como meio educacional acontece juntamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor. A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Isso significa que o professor precisa deixar de ser o repassador de conhecimento- o computador pode fazer isso e o faz muito mais eficientemente do que o professor – e passa a ser o criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno (VALENTE, 1993, p.6).

A forma de educar através da utilização dos recursos midiáticos chamamos de Educomunicação. Esta é uma maneira peculiar de compreender a mídia, sob o olhar do aluno, tanto na escola quanto na comunidade. Sendo o foco a aprendizagem, o produto final se torna secundário visto a grande importância da atividade para o crescimento do aluno.

Este movimento busca trabalhar também a formação do professor no campo da comunicação. Conforme Soares (2011, p.176), um dos grandes incentivadores deste movimento:

O Gestor de Processos Comunicacionais é esse profissional mediador que atua em diversos campos da sociedade e do saber e que utiliza seus conhecimentos em Ciências da Comunicação para diagnosticar problemas e para desenvolver pesquisas e projetos de intervenção que visem à resolução ou superação dos problemas. (SOARES, 2002, p. 176).

Os professores devem conhecer teorias e práticas educativas e os modelos e procedimentos que envolvam as mídias educativas, a fim de que possam interagir e propiciar aos alunos experiências transdisciplinares, que perpassem mais de uma área

do conhecimento ou disciplina, envolvendo assim as áreas da educação e da comunicação.

Sendo assim, a escola pode e deve percorrer diversos caminhos para chegar ao desenvolvimento global de seu aluno, neste ambiente multicultural. Escolhemos eleger a RE para propiciar esta integração de ideias, projetos e pessoas. Agora necessitamos verificar se este objetivo está sendo perseguido ou se a sua implantação acabou sendo uma mera atividade, se perdendo os objetivos que fizeram a sua fundação.

### **3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA**

#### **3.1 Problema**

O problema que se constitui em objeto deste estudo: a rádio escolar GV, da EMEF Getúlio Vargas se constitui em um elemento de desenvolvimento pedagógico de aprendizagem para seus docentes e discentes?

#### **3.2 Objetivos da pesquisa**

Este estudo buscou alcançar os seguintes objetivos:

##### *3.2.1 Objetivo Geral*

Investigar, sob a forma de pesquisa qualitativa, se a rádio escolar GV, da EMEF Getúlio Vargas se constitui em um elemento de desenvolvimento pedagógico de aprendizagem.

##### *3.2.2 Objetivos Específicos*

- a) Observar se alunos e professores são ouvintes da rádio GV;
- b) Identificar se algum dos programas veiculados pela rádio já ajudou a estabelecer relações com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula;
- c) Perceber se os entrevistados tem a rádio como uma aliada na aprendizagem;
- d) Conhecer qual o tipo de programa que o público alvo considera importante na programação.

## 4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa teórica acerca do tema da rádio escolar, embasada por autores da área, a fim de ampliar o conhecimento sobre o objeto.

Em seguida, através de uma abordagem qualitativa, considerando sua adequação a temática, se iniciou a pesquisa de campo para o estudo de caso. O campo de pesquisa foi a EMEF Getúlio Vargas, escola de ensino fundamental de Cachoeirinha, na região metropolitana de Porto Alegre e sua relação com a rádio escolar. Mais precisamente, o que se pretendeu investigar foi se a rádio escolar GV, da EMEF Getúlio Vargas se constituiu em um elemento de desenvolvimento pedagógico de aprendizagem.

A rádio como elemento de desenvolvimento pedagógico foi investigada mediante questionário aplicado aos alunos da escola (anexo I), professores organizadores da rádio (anexo II) e alunos participantes do projeto da rádio (anexo III), como os instrumentos de coleta de dados, a fim de analisar se as questões que motivaram este projeto foram respondidas e buscando um link entre os pólos professor-aluno e suas expectativas e necessidades no trabalho da rádio na escola.

Para tal, foi aplicado questionário, com questões fechadas e abertas, para todos que se mostraram interessados em participar deste estudo. Participaram do estudo 34 pessoas, entre eles:

- 4 professores orientadores da programação na rádio;
- 8 alunos que participam das atividades da rádio;
- 22 alunos da escola que se prontificaram a participar da pesquisa, mas não atuam na rádio.

Para organização dos dados, foram usados apenas letras do alfabeto, escolhidas aleatoriamente, para nomear cada participante, a fim de preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa. Para finalizar, se fez a análise descritiva dos resultados, buscando a melhora do processo de implementação da prática da rádio escolar, através das conclusões que se chegou no processo desta monografia.

### 4.1 Justificativa

Vivemos a era digital. Somos inundados de informações a todo o momento e por todos os lados. Muitas vezes nos questionamos quanto ao nosso papel no uso das

tecnologias da informação na escola. É indubitável que precisamos repensar os paradigmas educacionais da informação no ambiente escolar, a partir das novas leituras de mundo e a sua relação com a instantaneidade na sucessão de fatos que, de muitas formas vão se intercalando e se assomando às transformações sociais. Para isso, cabe ao ambiente escolar introduzir o uso das mídias em suas práticas pedagógicas.

Almeida diz que:

As vertiginosas evoluções socioculturais e tecnológicas do mundo atual geram incessantes mudanças nas organizações e no pensamento humano e revelam um novo universo no cotidiano das pessoas. Isso exige independência, criatividade e autocrítica na obtenção e na seleção de informações, assim como na construção do conhecimento. Por meio da manipulação não-linear de informações, do estabelecimento de conexões entre elas, do uso de redes de comunicação e dos recursos multimídia, o emprego da tecnologia computacional promove a aquisição do conhecimento, o desenvolvimento de diferentes modos de representação e de compreensão do pensamento (ALMEIDA, 2000, p.12).

A constituição de uma rádio na escola vem ao encontro dos anseios acima expostos, já que se constitui uma tecnologia da informação. A sua implementação, com operacionalização em conjunto entre grupo de professores e liderança de alunos é um trabalho de ação pedagógica dentro do Projeto Político Pedagógico da escola e alicerçado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, onde a escola deve introduzir práticas capazes de efetivar a democratização do ensino e da aprendizagem dos alunos.

A comunidade da EMEF Getúlio Vargas, em Cachoeirinha, buscou melhorar o acesso à informação e o uso das mídias através da implantação de sua rádio escolar. Então, após algumas tentativas, o funcionamento da rádio escolar tem seu início efetivo em março de 2018, a fim de que esta se torne efetivamente um canal de possibilidades pedagógicas dentro da escola. Não se tem ainda uma boa estrutura de rádio, como as tradicionais, com todos os equipamentos requeridos e antenas para difusão, mas um sistema simples de mesa de som, computador, microfone e autofalantes espalhados pelo pátio e com funcionamento no recreio da escola, às sextas-feiras.

Algumas atividades e o aparato tecnológico da rádio, bem como seu slogan é mostrado em algumas figuras expostas a seguir:

Figura 1: Logo da rádio GV



Fonte: Plá (2018).

Figura 2: A transmissão da rádio durante o recreio



Fonte: Plá (2018).

Figura 3: Entrevistas da rádio



Fonte: Plá (2018).

O que se busca com esta monografia é responder se esta rádio tem focado seu funcionamento apenas na veiculação da informação, do que está acontecendo ou irá acontecer no ambiente escolar ou na cidade, ou se ela também desenvolve ou suscita o desenvolvimento pedagógico da aprendizagem, que foi um dos pilares de sua criação. Conforme o título desta monografia: “Quais as possibilidades pedagógicas para alunos e professores na constituição de uma rádio escolar?”, através dos resultados deste trabalho, busca-se analisar o funcionamento da rádio e se necessário repensar sua programação, sempre buscando a interação e a interlocução entre todos os envolvidos e que os programas sejam construções coletivas e interdisciplinares. É um projeto desafiador, pois através desta monografia se fará uma avaliação da rádio, após seu estágio inicial de desenvolvimento, corroborando assim para que a rádio seja uma ferramenta de desenvolvimento pedagógico da aprendizagem escolar.

#### **4.2 Instrumento da pesquisa**

O instrumento utilizado por esta pesquisa a fim de se obterem os dados para análise dos objetivos que motivaram este trabalho foi o questionário. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta

de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Neste sentido, este modelo de instrumento de pesquisa garante a praticidade e a rapidez necessária para esta atividade, pois há diversas demandas e atividades neste momento em andamento na escola, já que o final do ano é eminente e com ele a finalização do ano letivo para alunos e professores, alvos deste trabalho. Durante uma das programações da rádio no final do mês de outubro deste ano, o tema deste trabalho foi veiculado e os alunos foram convidados a participar deste estudo, e pedido que os interessados deveriam comparecer na biblioteca da escola, a fim de retirarem o questionário dirigido aos ouvintes da rádio(anexo I), que resultou em 22 alunos.

Para finalizar, em uma reunião de pauta da rádio GV, foi solicitado aos professores e alunos participantes da programação da rádio, que participassem deste estudo monográfico, através dos questionários dirigidos aos professores orientadores na RE (anexo II) e aos alunos participantes do projeto (anexo III), o que resultou em 4 professores orientadores na RE e 8 alunos participantes das atividades da rádio.

## 5 CONHECENDO A ESCOLA E SUA RÁDIO

Esta pesquisa se realizou na Escola Municipal de Ensino Fundamental Getúlio Vargas, situada na rua Torres no nº 96, no bairro Vista Alegre, de Cachoeirinha. Esta escola foi fundada em maio de 1969 e inicialmente funcionou em uma casa de madeira, próxima à Igreja Nossa Senhora de Fátima, com aproximadamente 170 alunos e atendendo apenas de 1ª a 4ª séries.

A escola mudou-se para o local que ocupa hoje através da doação uma área da Prefeitura para as novas instalações. A reinauguração aconteceu em 4 de abril de 1972, mas ainda atendendo apenas de 1ª a 4ª série. Em 1991 a Escola passou a atender o ensino fundamental completo (de 1ª a 8ª série). Por 22 anos a Escola também possuiu a modalidade de ensino fundamental noturno, a fim de atender a demanda da comunidade adulta de complementação dos estudos, o que foi extinto em 2012.

Atualmente a Escola conta com salas de aula, biblioteca, laboratório de ciências, de informática e de aprendizagem, refeitório, cantina, playground, pracinha, cancha de esporte, quadra coberta e sala de vídeo, além de área coberta para recreação e palco, atendendo a média de 800 alunos no ensino fundamental. Também atende a educação infantil, através de turmas de pré-escolar. Ao todos são 3 turmas, contabilizando 75 alunos. A escola possui projetos extraclasse, tais como o da rádio escolar, abordado por esta monografia, bem como grupo de contadores de histórias, oficina de informática básica, bem como reforço escolar.

A rádio escolar foi implantada no início de 2018, com sua inauguração durante as atividades da Semana da Poesia da escola, a presença da equipe diretiva para inauguração do pequeno espaço destinado para as atividades da rádio e a interação com os alunos durante o recreio da escola. O espaço fica em uma pequena área de 2m<sup>2</sup>, embaixo da escada que liga o bloco 1 ao seu 2º andar. Mas este funcionamento ainda se dá de forma rudimentar, não se tendo uma boa estrutura de rádio, como as tradicionais, mas seu funcionamento se dá todas as sextas-feiras, durante o recreio.

O público alvo desta pesquisa são os alunos do ensino fundamental 2 – alunos do 6ª ao 9º anos e os professores da escola.

A seguir a figura da fachada da EMEF Getúlio Vargas:

Figura 4 – imagem da fachada da escola.



Fonte: Plá (2018).

## 6 A PESQUISA E OS RESULTADOS

A rádio como elemento de desenvolvimento pedagógico foi investigada mediante questionário, com questões abertas e fechadas, aplicado a três grupos distintos dentro da escola: aos alunos em geral, professores organizadores da rádio e alunos participantes do projeto da rádio.

Esta coleta de dados buscou analisar se o objetivo que motivou este projeto foi atendido, fazendo um link entre os pólos professor-aluno e suas expectativas e necessidades no trabalho da rádio na escola.

O grupo dos alunos que se propuseram a participar deste estudo se dividiram entre os que costumam e não costumam ouvir rádio, que são precisamente 16 alunos que se declararam ouvintes da rádio e 6 alunos não ouvintes. Entre aqueles que acompanham a rádio, os tipos de programações preferidos são as notícias, o esporte e a música os mais elencados. Quando questionados sobre a rádio da escola, a maioria respondeu que já haviam escutado, ou seja, 20 alunos que já haviam escutado e 2 que nem sabiam que existia uma rádio organizada por alunos e professores dentro da escola.

O próximo questionamento foi ao encontro do objetivo deste trabalho, que tratava sobre a rádio ser uma aliada na aprendizagem dos alunos e foi dirigida aos três grupos deste estudo. A ampla maioria respondeu afirmativamente, mas muitos não souberam identificar de que maneira as reportagens veiculadas ajudaram na aprendizagem. Como exemplo, é possível citar a aluna H, que apontou que a rádio “dava várias informações sobre a escola e os projetos desenvolvidos” por esta, mas não indicou como estas informações auxiliavam em sua aprendizagem.

Entre as reportagens veiculadas, dentre os 34 entrevistados, 20 alunos responderam que não conseguiram estabelecer relações com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Dentre as exceções, o aluno “J” colocou que “determinado assunto desenvolvido na aula de filosofia foi melhor detalhado pela rádio”, já a aluna “A” colocou que “a rádio, aliada à aula de língua portuguesa estimula a visita à biblioteca”. Dentre os 4 professores participantes, todos responderam que esta relação se dá através de programas que trazem informações sobre política ou movimentos sociais que facilitam relações com conteúdos de história.

Sobre a temática da comunidade escolar, os entrevistados apontaram que através da rádio tomaram conhecimento sobre a farmácia comunitária, o aniversário do

município e demais eventos que ocorrem em Cachoeirinha, apesar de alguns alunos do grupo de ouvintes da rádio (5 alunos) não lembrarem sobre informações veiculadas desta natureza.

A grande maioria dos entrevistados, 15 alunos entre os 22 alunos entrevistados, não tem interesse em participar da rádio escolar por motivos diversos, tais como timidez, medo de falar em público ou vergonha. Já entre os 8 que participam da programação, a experiência parece ser benéfica, pois falam que ampliaram seu círculo de amizades, desenvolveram técnicas para falar em público e tiveram vários momentos de descontração e diversão. Do ponto de vista dos professores, a experiência inspirou a busca por mudanças em sala de aula, a fim de propiciar aulas mais alternativas e inovadoras, que despertem mais a atenção e o interesse dos alunos.

Entre os itens a serem veiculados na programação da rádio, a grande maioria elegeu humor, música e esportes. A aluna H, uma das participantes do projeto RE, destacou a importância da veiculação de "notícias para manter os alunos informados", o que corrobora com a colocação da professora M, uma das professoras orientadoras do projeto RE, de que "entrevistas e debates sobre alguma notícia são importantes para a formação de opiniões e que diferentes pontos de vista são fundamentais."

Para finalizar, dos 30 entrevistados 23 deles sinalizaram que é possível transformar e tornar o aprendizado mais dialógico com todos os grupos envolvidos no processo da rádio.

Também é importante atentar que a programação deve sempre observar as necessidades de informação da comunidade e do gosto deste grupo pela programação, que é peculiar de cada comunidade escolar, como músicas, entrevistas e assuntos que estão no dia a dia da escola e dos educandos, para que a programação conquiste cada vez mais seu público e cativa seus ouvintes, para que os mesmos passem a sugerir pautas e interagir com a programação, como também saibam e possam confiar na veracidade dos fatos abordados pela RE e que estes remetam as atividades de sala de aula e as atividades de sala também possam fazer o caminho reverso.

De acordo com os 4 professores entrevistados, cada vez que as atividades da RE e da sala de aula se encontram em um tema comum, geram um ambiente de cumplicidade e de desenvolvimento pedagógico, onde tudo faz parte do currículo escolar e se completam entre si. A professora R colocou que "a rádio não deve se

distanciar de seu local de atuação e a escola deve se aproveitar deste veículo de comunicação para desenvolver e reforçar os saberes.”

Enfim, todos os entrevistados demonstraram que a rádio escolar, além de veículo de comunicação, é um ambiente de aprendizado e um local de estímulo a participação de toda a comunidade escolar, onde todos são bem vindos e que só através da participação é que ela se torna forte, duradoura e respeitada em sua comunidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mídia educacional rádio escolar é utilizada na escola Getúlio Vargas, sob o nome Rádio GV, cujo objetivo inicial era o desenvolvimento pedagógico de aprendizagem escolar.

Pode-se concluir, a partir deste estudo, que tal objetivo ainda não atingiu o nível desejado previsto, visto que a maioria do público ouvinte não consegue estabelecer uma relação direta entre os assuntos veiculados e o processo de ensino e aprendizagem.

Pois Segundo Baltar (2012, p.35):

A rádio escolar não pode ser concebida apenas como mais um recurso didático-pedagógico na escola, mas como um dispositivo que permite inserir professores, estudantes e toda a comunidade escolar num debate permanente sobre os textos e os discursos que circulam na esfera da comunidade, espaço altamente prestigiado pela sociedade letrada contemporânea, o que pode ajudar a escola a cumprir o propósito promover uma educação verdadeiramente emancipadora (BALTAR, 2012, p. 35).

Isto não desqualifica o interesse do público pela rádio escolar, visto que este público entende a existência da rádio como um instrumento lúdico e de entretenimento dentro da escola.

Segundo Assumpção (1999,p. 15):

O rádio já é uma escola. Ele tem o dom de transformar a vida em sonoridade, penetrando não apenas no pensamento do ouvinte, mas naquilo que ele tem de sensibilidade. Decodificando as mensagens radiofônicas, o ouvinte elabora ideias, cria imagens, produz fantasias, enriquece o espírito, modifica ou consolida pensamentos (ASSUMPÇÃO, 1999, p.15).

Mas, para atingir o objetivo proposto, se faz necessária a reestruturação da programação da rádio, partindo da linha de entretenimento com a inserção de conteúdos pedagógicos, a fim de que tais conteúdos possam ser absorvidos e assimilados pelo grande grupo de forma lúdica e prazerosa.

O grande desafio é propiciar através desta mídia oportunidades que levem o aluno a refletir sobre si mesmo e seu entorno, sendo sua dificuldade materializar esta prática de forma eficaz e contínua promovendo a autonomia dos alunos.

Aumentar a potencialidade do projeto se faz urgente, melhorando o processo e interligando os segmentos aluno-professor, através de uma programação

contextualizada com a prática escolar e aumentando sua capacidade de interlocução com seu público e se fazendo importante no dia a dia do ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E. **Proinfo**: Informática e formação de professores. Brasília: **Ministério da Educação**, Seed, 2000.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de, **O Uso das Mídias e Tecnologias na Educação**. Entrevista ao Net Educação em 20/05/2010. Por Ana Luiza Basílio. Disponível em: <<[http://www.neteducacao.com.br/portal\\_novo/?pg=artigo&cod=1645](http://www.neteducacao.com.br/portal_novo/?pg=artigo&cod=1645)>> Acesso em 21 de setembro de 2018.

ANDRELO, Roseane. **Política Educacional e as Tecnologias de Informação e Comunicação: O Rádio Na Educação Escolar**. [s.l.], 2017. Disponível em: <<[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/101606/andrello\\_r\\_dr\\_arafcl.pdf;jsessionid=5CA0CF449355E1921C1DA96BE6C0BC5B?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/101606/andrello_r_dr_arafcl.pdf;jsessionid=5CA0CF449355E1921C1DA96BE6C0BC5B?sequence=1)>> Acesso em 30/abr/2018.

ARAÚJO, Alessandra Oliveira. **Rádio-Escola: a comunicação como prática educativa**. [s.l.], 2007. Disponível em <<<http://www.catavento.org.br/arquivos/Radio-Escola%20a%20comunicacao%20como%20pratica%20educativa.pdf>>> Acesso em 20/05/2018

ASSUMPÇÃO, Z. A. A rádio na escola: uma prática educativa eficaz. In: **Revista de Ciências Humanas**, Universidade de Taubaté, v. 7, p. 2, 1999.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. (2010) **A Rádio na Escola: Uma Prática Educativa Eficaz**. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: <http://www.bemtv.org.br/portal/educominicar/pdf/radionaescola.pdf> Acesso em 10 out 2018

BALTAR, Marcos. (2008) **Letramento radiofônico na escola**. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, v. 8, n. 3, p. 563-580, set./dez. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/08.pdf> Acesso em 10 nov. 2018

BALTAR, Marcos. et al. **Rádio escolar: letramentos e gêneros textuais**. Caxias do Sul: Educs, 2009.

BALTAR, M. **Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático**. São Paulo: Cortez, 2012. v. 4.

BRITTES, Alexandre Alves. Rádio na escola. Em: **Revista do professor**, Porto Alegre, Vol. 31, n. 122 (abr./jun. 2015), p. 46-53: il.

BRUNO, Gisele Sabrina Nienov. **Andanças pelas rádios escolares: o que é produzido com esta ferramenta?** Especialização em Mídias na Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2015.56 f.

FARAH, E. **Cidadania: direitos humanos, administração pública, política, moralidade pública e privada, urbanização, violência urbana, trabalhismo, justiça: proteção legal do cidadão.** São Paulo: Juarez de Oliveira, 2010.

FAZENDA, Marisa Madalena Bastos. **Rádio recreio no contexto escolar.** Especialização em Mídias na Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GIACOMINI, Daniela Possamai. **Rádio escolar no Ensino Fundamental.** Especialização em Mídias na Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2015.

LIMA, C. A. M de. (2006) **Guia de Implementação de um Projeto Rádio Escolar** – Secretaria Municipal de São Paulo. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/manual/paginas/manual1.pdf> Acesso em 20 nov. 2018

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MORAN, José M. **Leitura dos meios de comunicação.** São Paulo, Pancast, 1993.

\_\_\_\_\_. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2007. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/desejamos.htm>> Acesso em 30 /abr/2018.

\_\_\_\_\_. **Contribuição das tecnologias para a transformação da educação.** *Com Senso*, São Paulo, v. 5, n. 3, p.11-15, ago. 2018.

PELLANDA, Eduardo Campos; PELLANDA, N. M. C. (Org.) ; LEVY, P. (Org.) . **Ciberespaço:Um Hipertexto com Pierre Lévy.** Porto Alegre: Artes e Ofício, 2000. 250p .

**Produção de Programa de Rádio Escolar** – texto em PDF disponível em: <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/educom/ProducaoRadio.pdf> Acesso em 06 nov. 2018

RÁDIO ESCOLAR. Disponível em: <<<https://www.infoescola.com/comunicacao/radio-escolar/>>> Acesso em 30/abr/2018.

SOARES, Ismar Oliveira. Comunicação/ Educação. **A emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais.** *Contato. Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação.* Brasília: Senado Federal, nº 2, 2011.

SORDI, Débora Lidiane. **Web rádio:** projeto de instalação e configuração de web rádio escolar e sua proposta pedagógica. Especialização em Mídias na Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2015.

VESCE, Gabriela E. Possolli. **Rádio Escolar.** [s.l.], 2018. Disponível em: <<<https://www.infoescola.com/comunicacao/radio-escolar/>>> Acesso em 30/abr/2018.

TAVARES, Reynaldo. **Histórias que o rádio não contou.** São Paulo: Harbra, 1999.

VALENTE, J.A. **Diferentes usos do computador na Educação**. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1993.

ZENEIDA, Alves de assunção. **A rádio no espaço escolar: para falar e escrever melhor**. São Paulo: Annablume,

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
 Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação  
 Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

#### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O(A) pesquisador(a) Claudia Plá Nogueira, aluno(a) regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do(a) Professor(a) **Marcelo Magalhães Foooh**, realizará a investigação "A constituição de uma rádio escolar e suas possibilidades pedagógicas para alunos e professores, junto a EMEF Getúlio Vargas no período de agosto a dezembro de 2018. O objetivo desta pesquisa é investigar, sob a forma de pesquisa qualitativa, se a rádio escolar GV se constitui em um elemento de desenvolvimento pedagógico de aprendizagem.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização deste estudo através de questionários, com perguntas abertas e fechadas, sobre a rádio escolar.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

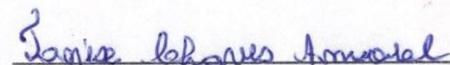
A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O(A) pesquisador(a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 981238679 ou por e-mail - claudiapla@terra.com.br.

.....

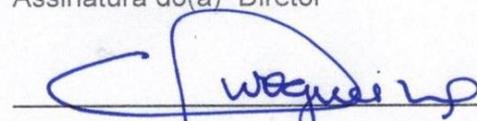
Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU, Rogério Andrade Bordim, diretor desta escola, concordo que a escola seja citada nesta pesquisa.



Assinatura do(a) Diretor

**Tatise Chaves Amaral**  
 Vice-diretora  
 Portaria nº 5086/17



Assinatura do(a) pesquisador(a)

**Claudia Plá Nogueira**  
 Bibliotecária  
 CRB 10/1415

Cachoeirinha, novembro de 2018.

## APÊNDICE B

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação  
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

### Questionário dirigido aos alunos em geral:

1. Você costuma ouvir rádio:

sim     Não

2. Caso você tenha respondido sim, qual tipo de programa você mais escuta:

Notícias     Esporte     Músicas     Outros

2.1 Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Você já escutou a rádio da escola, a **Rádio GV**?

sim     Não

4. Caso você tenha respondido sim, alguma reportagem veiculada na **Rádio GV** ajudou você dentro da escola?

sim     Não

4.1 Em caso afirmativo, de que maneira a reportagem ajudou?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Alguma reportagem veiculada na **Rádio GV** informou você sobre algo interessante na comunidade ou em nosso município?

sim     Não

5.1 Em caso afirmativo, descreva a afirmação.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. Dentre os programas veiculados, algum já ajudou você a estabelecer relações com os conteúdos desenvolvidos em aula?

sim     Não

6.1 Em caso afirmativo, relate sua experiência com detalhes.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Você já participou ou teve vontade de participar de algum programa da rádio?

sim     Não

7.1 Em caso afirmativo, como foi a experiência de participar de um programa de rádio?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7.2 Em caso negativo, quais são as razões? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8. Você acha que a rádio é um aliado na aprendizagem dos alunos?

sim     Não

8.1 Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

9. Quais itens abaixo você considera importante que sejam veiculados na programação?

( ) Notícias ( ) Entrevistas ( ) Debates  
( ) Músicas ( ) Humor ( ) Esportes ( ) Outro

9.1 Por  
quê?? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## APÊNDICE C

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação  
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

### Questionário dirigido aos professores orientadores na RE

1. Você acha que a rádio é um aliado na aprendizagem dos alunos?

( ) sim ( ) Não

1.1 Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 Alguma reportagem veiculada na **Rádio GV** ajudou seus alunosno desenvolvimento das atividades de sala de aula?

( ) sim ( ) Não

2.1 Em caso afirmativo, de que maneira a reportagem ajudou?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Alguma reportagem veiculada na **Rádio GV** informou você sobre algo interessante na comunidade ou em nosso município ?

( ) sim ( ) Não

3.1 Em caso afirmativo, descreva a afirmação.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Dentre os programas veiculados, algum, em sua opinião, já ajudou seus alunos a estabelecerem relações com os conteúdos desenvolvidos em aula?

( ) sim ( ) Não

4.1 Em caso afirmativo, relate sua experiência com detalhes.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Como foi a experiência de participar da rádio escolar?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. Quais itens abaixo você considera importante que sejam veiculados na programação?

( ) Notícias ( ) Entrevistas ( ) Debates

( ) Músicas ( ) Humor ( ) Esportes ( ) Outro

6.1 Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE D

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação  
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

### Questionário dirigido aos alunos participantes do projeto da RE

1. Você acha que a rádio é um aliado na aprendizagem dos alunos?

( ) sim ( ) Não

1.1 Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 Alguma reportagem veiculada na **Rádio GV** ajudou você ou seus colegas no desenvolvimento das atividades de sala de aula?

( ) sim ( ) Não

2.1 Em caso afirmativo, de que maneira a reportagem ajudou?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Alguma reportagem veiculada na **Rádio GV** informou você ou seus colegas sobre algo interessante na comunidade ou em nosso município?

( ) sim ( ) Não

3.1 Em caso afirmativo, descreva a afirmação.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Dentre os programas veiculados, algum, em sua opinião, já ajudou você ou seus colegas a estabelecerem relações com os conteúdos desenvolvidos em aula?

( ) sim ( ) Não

4.1 Em caso afirmativo, relate sua experiência com detalhes.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5 Como foi a experiência de participar da rádio escolar?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. Quais itens abaixo você considera importante que sejam veiculados na programação?

( ) Notícias ( ) Entrevistas ( ) Debates

( ) Músicas ( ) Humor ( ) Esportes ( ) Outro

6.1 Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. O que você aprendeu participando da rádio escolar que impactou em sua vida de estudante?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

---

---

8. Qual a sua opinião sobre a importância da rádio na vida estudantil dos alunos?

---

---

9. Qual a relevância da experiência de participar de uma rádio escolar para você?

---

---